

Reposicionamento das Organizações Juvenis de Esquerda em ambiências virtuais no período pós-2013: o caso da União da Juventude Socialista (UJS)¹

SOUSA, Maria Júlia²

AZEVEDO, Fábio Palácio³

Resumo

Este artigo discorre sobre os resultados da pesquisa científica “O reposicionamento das organizações juvenis de esquerda em ambiências virtuais no período pós-2013 – o caso da União da Juventude Socialista (UJS)”. Por meio de referenciais bibliográficos, aplicação de questionários, entrevistas e monitoramento de mídias sociais, buscamos entender o modo como a União da Juventude Socialista se adaptou ao ativismo digital e ao cenário de polarização política do Brasil, sobretudo no período pós-2013. O que percebemos é um movimento que compreendeu as possibilidades colocadas pelas novas tecnologias e as utilizou para aprofundar seu alinhamento com as necessidades da juventude.

Palavras-chave

Ciberativismo; movimentos sociais; União da Juventude Socialista.

1 Introdução

Em um contexto mundial de profundos desequilíbrios econômicos e de poder, crescem os desafios ao exercício da democracia por meio da participação popular no debate cívico e na tomada de decisões. Os sistemas políticos parecem viver uma crise estrutural de legitimidade, desmoralizados por escândalos de corrupção, tolhidos pela burocracia e condicionados por lideranças indiferentes aos legítimos anseios populares. Cresce, assim, a distância entre os instrumentos ativos de cidadania e os processos políticodecisionários, com efeitos danosos ao exercício pleno da democracia. No Brasil, esse sentimento, como mostrou Azevedo (2018), foi largamente expresso nas grandes manifestações de junho de 2013.

O advento das redes interativas como meios capazes de potencializar mobilizações cívicas transformou as novas tecnologias em destacadas protagonistas das

¹ Trabalho apresentado no Espaço Graduação, atividade integrante do XV Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas.

² Graduanda em Comunicação Social/Relações Públicas pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e técnica em Comunicação Visual pelo Instituto Federal do Maranhão (IFMA), e-mail: mjulia.sousa@outlook.com.

³ Orientador: Professor adjunto do Departamento de Comunicação da Universidade Federal do Maranhão e Doutor em Ciências da Comunicação (ECA/USP), e-mail: fabiopalacio@uol.com.br

manifestações de 2013. A partir dali, surge claramente alterada a morfologia dos movimentos associativos. Isso não se dá à toa: por suas características topológicas, as redes sociais garantem extensa conectividade. Permitem o mais amplo compartilhamento de conteúdo, impulsionando as conexões sociais, a participação e a cultura associativa. Com elas, ficam reduzidas as barreiras à expressão de opiniões e ao engajamento cívico.

Nessa perspectiva, a comunicação em redes digitais operou uma grande mudança não apenas na ecologia dos meios de comunicação, mas também nos ordenamentos econômicos e políticos, assim como no campo sociocultural. Entre as transformações deflagradas com a era digital e, especialmente, com a web 2.0, algumas das mais visíveis podem ser detectadas no campo da participação social e política.

As redes digitais dão mais poder aos indivíduos e coletivos; garantem maior abertura e abrangência ao debate público, e compreendem plataformas de discussão mais atrativas e envolventes. Subvertem, assim, esquemas tradicionais de organização.

Esta proposta de pesquisa parte da hipótese de que essa nova realidade impactou profundamente movimentos sociais e demais articulações associativas cuja morfologia baseava-se em esquemas orgânicos presenciais. Muitas entidades centralizadas e hierarquizadas foram obrigadas a reposicionar seus modos de organização a partir de 2013. Isso não necessariamente levou ao abandono das antigas formas de organização, mas a reorientações e adaptações.

O objetivo foi analisar – por meio de entrevistas, questionários e referenciais bibliográficos – por que tipo de mudanças passou a União da Juventude Socialista em suas formas de contato e mobilização junto à juventude brasileira, em particular no período pós-2013.

2 A União da Juventude Socialista “tá on”

Durante o tempo em que acompanhamos a União da Juventude Socialista (UJS), observamos as principais mídias sociais da organização política: o *Twitter* (@UJSBRASIL), que atualmente possui 37,8 mil seguidores; o *Instagram* (@ujb_brasil), com 39,9 mil seguidores, e o Facebook (UJS Brasil), com mais de 100 mil curtidas na página. As três contas oficiais do movimento são verificadas, ou seja, possuem um selo de autenticidade disponibilizado em geral para perfis de personalidades ou instituições

famosas. Além disso, são totalizados 29,4 mil postagens (tweets) no *Twitter* e 3,8 mil publicações no Instagram, com uma média de 436 curtidas nas seis últimas fotos postadas nessa mídia social.

O Instagram da UJS foi criado em 2015 e até a metade do mesmo ano conquistou um crescimento de 60% no número de curtidas nas publicações na página. Entre as principais publicações do perfil, estão críticas ao atual governo e aos sistemas de dominação política; estímulo de protestos, tuitaços (manifestação feita na internet com uma publicação intensa de *tweets*), manifestações; e apoio a políticos e a causas consideradas de esquerda. Todas as postagens da UJS nessa mídia social são ligadas a notícias e situações que estão circulando de forma ativa pela internet.

O *Twitter* do movimento foi criado em 2009, ou seja, durante as manifestações de 2013 a página já existia. Reunimos alguns *tweets* que expressam a opinião da União da Juventude Socialista durante esse período:

Figura 1 Tweet da UJS sobre manifestações de 2013



Fonte: Captura de tela do *Twitter* da UJS

Figura 2 Tweets da UJS sobre as manifestações de 2013



Fonte: Captura de tela do *Twitter* da UJS

Figura 3 UJS estimulando um tuitaço em 2013



Fonte: Captura de tela do *Twitter* da UJS

As palavras-chave usadas para reunir esses tweets foram manifestações e UJS, o período foi 2 de maio de 2013 até 31 de julho de 2013.

O engajamento no *Twitter* da UJS nesse período era consideravelmente mais baixo se comparado ao atual (2020). As postagens nessa mídia social seguem a mesma linha do *Instagram* do movimento. No entanto, no *Twitter* há constantemente o compartilhamento de *retweets* ligados às causas apoiadas pelo movimento.

3 A filiação no movimento

União da Juventude Socialista funciona por meio de filiados. Ou seja, pessoas que se identificam com o movimento e estabelecem um vínculo com ele. Identificamos que atualmente as filiações acontecem on-line. Há um link no site da organização que encaminha para o preenchimento de um formulário com os dados pessoais do potencial filiado. Há espaço para escolher que tipo de ajuda será dada ao movimento e, entre elas, é possível escolher ser “fábrica de meme”, produtor de fotografias e vídeos por meio do celular, compartilhador de postagens, produtor de artigos para o site ou hacker ativista.

Figura 4 Cartaz para filiação no movimento

Você pode contribuir com a comunicação da UJS. Como? Clica na imagem!



Fonte: Captura de tela feita do site da UJS

Figura 5 Tela inicial de formulário para filiação na UJS



ENVOLVIMENTO

#envolveai / Você pode contribuir com a comunicação da UJS. Como? Sendo um correspondente ao vivo, produzindo memes, mandando fotos, vídeos de manifestações e atividades ou escrevendo para o site. Façamos a revolução nas redes e nas ruas!

*Obrigatório

Fonte: Captura de tela feita do site da UJS

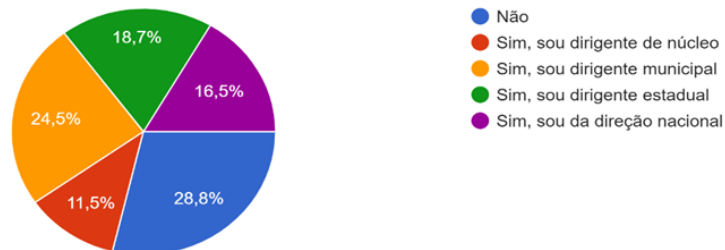
4 Questionários

Um questionário on-line foi aplicado com 139 militantes da União da Juventude Socialista. Obtivemos respostas de diretores nacionais, estaduais, municipais, diretores de núcleo e militantes de base do movimento. A proporção de respostas pode ser vista no gráfico a seguir:

Figura 6 Gráfico com porcentagem pessoas que responderam ao questionário

Você exerce responsabilidades de direção na UJS?

139 respostas



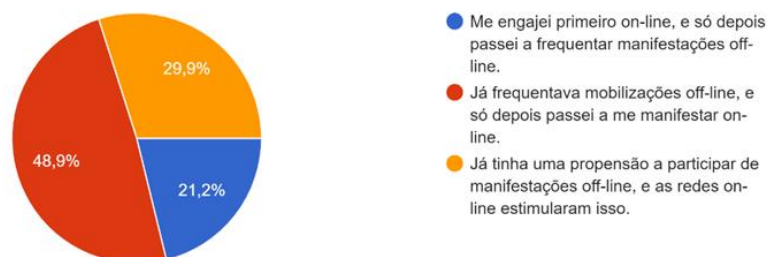
Fonte: Questionário aplicado pelo *Google Forms*

A análise da opinião dos militantes da UJS permitiu constatar que cerca de 49% dos alcançados já frequentavam as mobilizações off-line e só mais tarde vieram a se manifestar on-line. Além disso, 47,5% das pessoas responderam que o fator que mais trouxe militantes para a causa foram as propostas políticas da UJS para o Brasil e por mais direitos para a juventude.

Figura 7 Gráfico com porcentagem pessoas que responderam ao questionário

No que diz respeito à relação on-line/off-line, como você definiria sua militância?

137 respostas



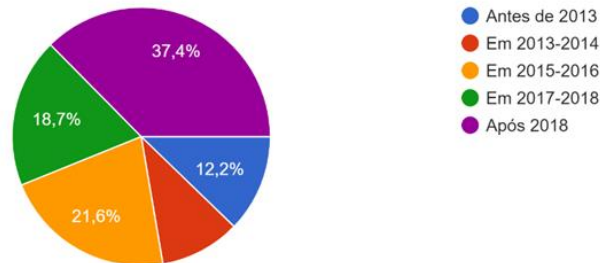
Fonte: Questionário aplicado pelo *Google Forms*

A maioria, cerca de 37%, das pessoas as quais tivemos acesso afirma ter entrado para a militância após 2018. Foi possível analisar também que, entre os 17 entrevistados que entraram para a UJS antes de 2013, a maioria já usava o Facebook para exercer sua militância nesse período.

Figura 8 Gráfico com porcentagem pessoas que responderam ao questionário

Quando você começou a fazer parte da UJS?

139 respostas



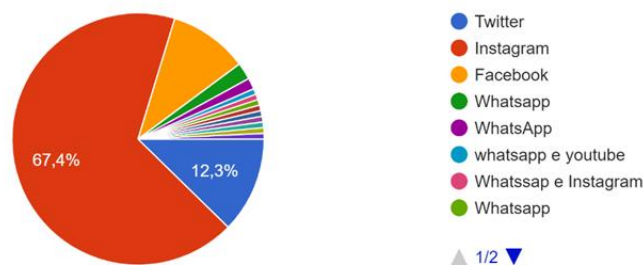
Fonte: Questionário aplicado pelo *Google Forms*

A principal mídia social na qual os militantes acessam as ideias e diretivas da União da Juventude Socialista é o Instagram, um total de 67,4% deles afirmou consumir conteúdo do movimento por meio dessa mídia. Além disso, 39,1% das respostas foi de que o principal meio para conformar as opiniões políticas são as mídias sociais.

Figura 9 Gráfico com porcentagem pessoas que responderam ao questionário

Em qual destas redes sociais você mais acessa as ideias e diretivas da UJS?

138 respostas



Fonte: Questionário aplicado pelo *Google Forms*

5 A administração das mídias da UJS

Realizamos entrevista com uma das diretoras da equipe de comunicação nacional da União da Juventude Socialista, a jornalista Daniela Rebello. A comunicóloga esclareceu que a mudança para as novas tecnologias de comunicação, no que tange à convocação para congressos e protestos, foi um grande desafio para o movimento. Afinal,

segundo Rebelo (2020), a UJS está muito enraizada nas bases a partir dos antigos métodos presenciais. Ao mesmo tempo, o movimento já estava prestando atenção ao crescimento das novas tecnologias. Já em 2010 o Congresso Nacional da UJS teve como lema “Nas redes e nas ruas”. A organização sabia que precisava se adaptar, mas optou por não fazer uma mudança radical. Preferiu construir um modelo híbrido de comunicação com as bases e o público mais amplo, de forma a tornar o processo mais fluido e menos traumático.

A União Nacional dos Estudantes (UNE) possui um Circuito Universitário de Cultura e Arte (Cuca) e, devido à integração entre a UNE e a União da Juventude Socialista, o Cuca estimulava a militância política a partir de uma perspectiva cultural, fotográfica e audiovisual também da UJS. Rebelo (2020) afirma que esse centro cultural, em conjunto com a transformação sofrida pela UJS no ano de 2013, foi o que permitiu mudanças nas formas de narrar, convocar, organizar e mobilizar as manifestações. Naquele período, a integração entre a colaboração física e as redes permitiu que a organização obtivesse um significativo alcance.

Um fator que aumentou a massificação da UJS em 2013 foi também a polarização do cenário político. “Para além dessa parte da comunicação a UJS enquanto organização política foi colocada em evidência porque foi um debate de polarização. Então, ao mesmo tempo que você tinha uma turma em uma negação muito forte da política [...], você também tinha as pessoas que a todo custo queriam entender a política.” (REBELO, 2020).

O processo de mobilização da UJS era inicialmente separado, havia uma campanha feita para as ruas, outra pensada para as redes. Atualmente, Dani Rebelo (2020) explica que o processo ocorre de outra forma. A organização, mobilização, divulgação, amarração, as redes e as ruas são todos considerados um só. “São duas coisas diferentes, mas elas se integram dentro de um processo, nenhuma exclui a outra, mas nenhuma existe sem a outra hoje em dia.” (REBELO, 2020)

Em outro momento da entrevista, Rebelo é questionada sobre se acredita que o ciberativismo afastou os militantes das ruas e responde que esse tipo de ativismo digital fortaleceu as ruas. Para a comunicóloga, o movimento social conseguiu levar pessoas que estavam no ambiente on-line para os protestos físicos, pois foi possível mobilizar e organizar pessoas de qualquer lugar (REBELO, 2020).

Rebello explica que atualmente a UJS Nacional faz uma mobilização on-line virar um protesto nas ruas como uma espécie de “cadeia alimentar”, pois são vários processos para formar essa mobilização. Os militantes realizam disparos em grupos de WhatsApp, criam comandos de mobilização nos grupos do Facebook, mobilizam pessoas nas escolas e universidades, tudo isso para fazer com que esse conteúdo – o protesto – chegue para mais pessoas. “O pessoal tem robô, a gente têm um exército de verdade, né?”, brinca a jornalista.

Dani Rebello (2020) ainda aponta que, durante a pandemia causada pelo coronavírus, a UJS mobilizou seus militantes de forma remota, por meio de cursos de formação política. A iniciativa alcançou cerca de 100 mil pessoas. Desse modo, a ativista finaliza afirmando que a União da Juventude Socialista tenta passar em suas mídias sociais a forma como quer agir para transformar a realidade.

6 Ex militantes do movimento

Para entender as diferenças entre a militância antes e após o ano de 2013, entrevistamos Ricardo Abreu de Melo, o “Alemão”, ex-militante da União da Juventude Socialista e membro que acompanha a organização política desde a sua fundação.

Melo (2020) falou sobre a fundação da UJS, a partir do grêmio estudantil do Colégio Palmares, em Osasco – SP. O movimento se iniciou durante a campanha pelas “Diretas Já”, em 1984. Na época, a filiação ocorria principalmente pelas lutas juvenis, ou seja, pessoas que estavam na luta pelas “Diretas já” ou pela Educação, entre outras, eram convidadas a participar da UJS.

Em relação às mídias usadas para manifestar suas opiniões e posicionamentos políticos naquela época, Ricardo afirma que os militantes usavam megafone – aparelho que se destina a ampliar o som da voz –, caixas de som e amplificadores. Quando o movimento possuía mais recursos, eles utilizavam panfletos, mimeógrafos, offset e máquinas Xerox. As mídias eletrônicas, como televisão e rádio, eram inacessíveis.

Segundo Alemão, o ano de 2013 marca a entrada de setores conservadores e monopolistas para disputar a consciência política da juventude. Foi o começo de uma grande mobilização, por meio do entendimento de algoritmos, desse “lado” político.

Anteriormente a esse período, Melo (2020) acredita que não havia uma organização juvenil de direita.

O ex-militante afirma que a UJS já fazia a ligação entre o ambiente físico e virtual antes de 2013. Isso pode ser demonstrado pela campanha “Nas redes e nas ruas” que já pautava essa temática em 2010. Isso foi possível porque, segundo Alemão, a UJS sempre foi flexível em sua forma de fazer política – “mais horizontal, mais aberta, um ambiente mais saudável para a juventude” (MELO, 2020). Ele acredita, desse modo, que o maior impacto do ano de 2013 na organização da UJS esteve relacionado à disputa pelo lugar de fala com as forças conservadoras.

Ao mesmo tempo, o ex-militante acredita que as relações on-line aproximaram os militantes das ruas. Para ele, muitas pessoas só conheceram a UJS a partir da entrada dela em ambiências virtuais. Vários militantes só se filiaram graças aos novos meios digitais. As mídias sociais permitiram um significativo ganho de velocidade nas convocatórias, pois se tornou possível enviar e receber informações, até mesmo interestaduais, em questão de segundos. Um exemplo relevante para entender a força da internet na aproximação de militantes são os cursos de formação política oferecidos pela Escola Castro Alves – criada pela UJS – que este ano alcançaram mais de 100 mil pessoas. Outro exemplo usado para explicar o impacto das ambiências virtuais na militância foram os grupos de WhatsApp. Melo (2020) explica que essas ferramentas são “assembleias populares permanentes”, que possibilitam uma reunião de núcleo 24h por dia.

As mídias sociais são apontadas como um meio de formar uma militância mais informada e capaz de articular competências, pois o acesso à informação é mais fácil. O principal desafio, para Melo (2020), é a curadoria da avalanche de informações recebida todos os dias.

O militante de esquerda acredita que, estrategicamente, o ativismo nas redes tem sido mais aproveitado pelos movimentos de direita. Para Melo (2020), isso ocorre tanto por questões de investimento financeiro quanto por um entendimento maior dessa parcela política a respeito dos algoritmos e particularidades desse tipo de militância.

No entanto, Melo (2020) pensa que o ativismo nas redes tem sido vantajoso também para a militância política de esquerda, pois permite mais rapidez na comunicação,

mais contato com pessoas de diversos lugares, um acesso maior à cultura e à informação de qualidade, além da maior facilidade de difundir as ideias socialistas nesse meio.

7 Outros casos

Durante o período em que monitoramos as mídias sociais da UJS nacional, foi possível conhecer algumas histórias de militantes e unidades locais da organização política, por meio dos comentários nas principais publicações. Uma dessas histórias envolvia a UJS Joinville. A organização foi criada durante o período de isolamento social causado pela pandemia do coronavírus e de forma 100% remota. A presidente da União da Juventude Socialista Joinville, Larissa Pereira, nos deu uma entrevista explicando como se deu esse processo.

Pereira (2020) explicou que, quando a quarentena começou, a organização política da juventude teve bastante dificuldade. Afinal, seus pilares eram os protestos e manifestações de rua. Em Joinville, existiam alguns militantes atuantes, mas não configuravam uma juventude organizada, pois precisavam de mais pessoas dispostas a construir essa organização política.

Os cursos de formação política oferecidos pela UJS nacional foram o “ponto de encontro” para aproximar os simpatizantes do movimento social da cidade e muitos começaram a demonstrar interesse em se filiar à organização. O cenário ideal seria ir às ruas, universidades, escolas; fazer reuniões, plenárias, rodas de conversas, entre outros. No entanto, não era essa a realidade colocada.

Nesse momento, Larissa (2020) conta que houve a decisão de realizar todo esse processo de forma on-line. Além de reuniões por vídeos e conversas de WhatsApp, os militantes realizaram uma plenária com a presença de representantes nacionais da UJS. Esse dia marcou a inauguração da UJS Joinville.

A militante finaliza ressaltando que ainda existem muitas dificuldades na organização política, sobretudo na mobilização e engajamento dos jovens. “Nós, como jovens, temos uma necessidade de estar com as pessoas, do calor humano, realmente. Para participar de uma juventude você tem que sentir uma proximidade e sentir que você faz parte dela, e às vezes o virtual não faz com que a gente tenha essa sensação.” (PEREIRA, 2020).

8 Considerações Finais

O estudo sobre a União da Juventude Socialista objetivou melhor compreender a maior e mais antiga organização política da juventude de esquerda brasileira e o modo como essa instituição se adaptou às mudanças pelas quais precisou passar desde sua fundação, em 1984. O nosso enfoque foi sobretudo no ativismo digital promovido pela organização no período pós-2013. As questões que nortearam o nosso estudo foram: “de quais formas a UJS mobiliza hoje seus seguidores”, “houve mudanças nos últimos anos?”, “quais relações o grupo estabelece entre mobilizações on-line e off-line?” e “qual o impacto do ciberativismo, em especial entre grupos juvenis, para a configuração do atual momento político brasileiro?”.

Nesta pesquisa, a análise dos documentos da UJS possibilitou entendermos que o movimento busca ser cada vez mais transparente em sua história e em seus processos. A articulação, em conjunto com uma hierarquia bem definida, promove um movimento organizado desde os diretores nacionais até as bases de militância, o que facilita o entendimento acerca dos objetivos, visão e missão ali presentes.

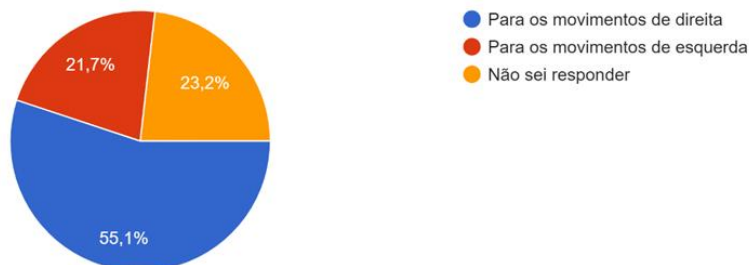
A organização, que já tem 36 anos de existência, passou por inúmeras mudanças ligadas principalmente a fatores externos. O turbulento ano de 2013 foi uma das maiores provas da resistência e consistência dessa instituição. Apesar de a UJS já possuir uma percepção a respeito da necessidade de construir uma presença digital – afirmação que pode ser confirmada pela temática do Congresso Nacional de 2010, “Nas redes e nas ruas” –, as mudanças tecnológicas e políticas daquele período exigiram flexibilidade para que a instituição pudesse se adaptar ao novo cenário. O modo de organizar, convocar e narrar mobilizações estava mudando. Ao mesmo tempo, a polarização política era cada vez mais evidente. Os movimentos juvenis de direita, antes praticamente inexistentes, agora ganhavam voz, investimentos e contavam com o maior conhecimento dos algoritmos que moldavam essa nova militância virtual.

Pudemos perceber, por meio da aplicação de questionários com os militantes da UJS, que a maioria deles acredita que o ciberativismo tem sido de fato mais vantajoso para os movimentos de direita.

Figura 10 Gráfico com porcentagem de pessoas que responderam ao questionário

Para você, o ciberativismo (ativismo nas redes) tem sido mais vantajoso:

138 respostas



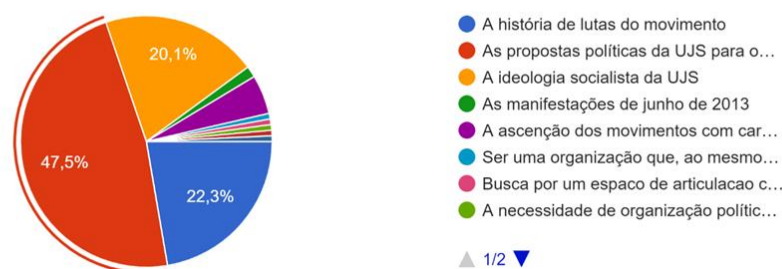
Fonte: Questionário aplicado pelo *Google Forms*

Essa pesquisa analisou que a militância virtual da organização é tão intensa que permitiu até mesmo a criação de uma “filial” da União da Juventude Socialista de forma completamente remota. A UJS Joinville é a prova da adaptação dos movimentos de esquerda a essa lógica on-line e do sentimento pertencimento que a UJS provoca nas pessoas que se ligam a sua visão ideológica e propostas políticas. Estes são, aliás, os dois principais elementos mencionados pelos próprios membros da organização quando se os questiona sobre o porquê de terem aderido a ela.

Figura 11 Gráfico com porcentagem de pessoas que responderam ao questionário

Qual das alternativas abaixo mais contribuiu para aproximar você da militância na UJS?

139 respostas



Fonte: Questionário aplicado pelo *Google Forms*

A pandemia do coronavírus possibilitou conhecer ainda mais a força do on-line dentro da instituição. Com a impossibilidade de interação presencial, a União da Juventude Socialista conseguiu estabelecer formas de se conectar com seus militantes e,

até mesmo, conquistar novas pessoas para essa causa. A ideia de “alimentar” seu público com informação política por meio dos cursos de formação aperfeiçoou a forma como a UJS utiliza os meios on-line para fazer com que seus militantes se sintam pertencentes a essa “família” política.

A autora Raquel Recuero (2012, p. 07) aponta: “O que a Internet parece proporcionar são as ferramentas”. Seguindo essa lógica, podemos perceber uma organização política atenta para as necessidades do seu público, que trabalhou desde cedo para entrar nesse cenário virtual de modo consistente, respeitando sua história e seus valores. Desse modo, a internet foi apenas uma ferramenta para influenciar um público maior com diretrizes socialistas estabelecidas desde a fundação desse movimento político.

Esta pesquisa contou com a colaboração dos militantes e ex-militantes da União da Juventude Socialista, que se disponibilizaram a responder nossas perguntas e questionários. O roteiro de atividades proposto foi cumprido e grande parte dos questionamentos expostos em nosso plano de trabalho obtiveram resposta. No mais, ressaltamos que a UJS é hoje referência no que tange ao ciberativismo e que é uma organização política flexível, a ponto de se adaptar aos cenários necessários. Afinal, como ressaltou a diretora de comunicação da instituição: “a UJS é uma organização de jovens, então, onde a juventude está, a UJS está também”.

Referências

AZEVEDO, Fábio Palácio de. **Nas redes e nas ruas: o ciberativismo à luz do materialismo cultural**. 2017. Projeto de pesquisa – Departamento de Comunicação Social, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017. Mimeografado.

_____. Redes sociais e participação cívico-política nas eleições de 2014. **Princípios**, São Paulo, n. 133, p. 20-27, nov./dez. 2014.

_____. Sob o céu de junho: movimentos juvenis e crise da política nas manifestações de 2013. **Juventude.br**, São Paulo, ano 13, n. 16, p. 14-20, set. 2018.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança : movimentos sociais na era da internet**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

GARCÍA-GALERA, M.-C.; DEL-HOYO, M.; FERNÁNDEZ, C. Jóvenes comprometidos en la Red: El papel de las redes sociales en la participación social activa. **Comunicar**, n. 43, v. XXII, p. 35-43, 2014.

LIMA JÚNIOR, Walter Teixeira. Mídias sociais conectadas e jornalismo participativo. In: MARQUES, Ângela; COSTA, Caio Túlio [et al.]. **Esfera pública, redes e jornalismo**. Rio de Janeiro: E-papers, 2009. pp. 168-188.

MELO, Ricardo Abreu. **Respostas a questões sobre o ciberativismo da UJS**. Destinatário: Maria Júlia Sousa. [S. l.], 14 out. 2020. 1 mensagem eletrônica.

PEREIRA, Larissa. **Respostas a questões sobre o ciberativismo da UJS**. Destinatário: Maria Júlia Sousa. [S. l.], 5 out. 2020. 6 mensagens eletrônicas.

REBELLO, Daniela. **Respostas a questões sobre o ciberativismo da UJS**. Destinatário: Maria Júlia Sousa. [S. l.], 27 set. 2020. 7 mensagens eletrônicas.

RECUERO, Raquel. O capital social em rede: como as redes sociais na internet estão gerando novas formas de capital social. **Contemporânea : Revista de Comunicação e Cultura**, Salvador (BA), v. 10, n. 3, p. 597-617, set./dez. 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.9771/1809-9386contemporanea.v10i3.6295>. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/6295>. Acesso em: nov. 2019.

UJS. **Estatuto da União da Juventude Socialista**. São Paulo, [1984?]. Disponível em: <https://uj.s.org.br/sobre-a-uj.s/estatuto/>. Acesso em: 30 de abril de 2019.

_____. **Socialismo com a nossa cara. Manifesto da União da Juventude Socialista**. São Paulo, [20--]. Disponível em: <https://uj.s.org.br/manifestos/>. Acesso em: 30 de abril de 2019.